

Inscripção latina de Melgaço do sec. XIII

O illustre collaborador d-*O Archeologo*, Sr. Engenheiro Manoel F. Vargas, teve a bondade de me enviar ha tempos a photographia de uma inscripção que existe nas muralhas de Melgaço, á direita da porta que olha para NO., photographia que se reproduz na estampa junta ¹.

A inscripção occupa tres pedras de granito, e consta de cinco linhas e um terço. Os caracteres são muito claros, e estão gravados profundamente. Eis as dimensões das pedras.

1.^a — 1^m,600 × 0^m,410;

2.^a — 0^m,945 × 0^m,345;

3.^a — 1^m × 0^m,345.

A altura das letras oscilla entre 0^m,06 e 0^m,09.

Tendo eu pedido ao Sr. Vargas um artigo sobre esta inscripção, desculpou-se-me com a sua modestia, e encarregou-me a mim de o escrever. Mas que posso eu fazer mais do que o que elle faria?

A inscripção é como se segue (desfaço as abreviaturas):

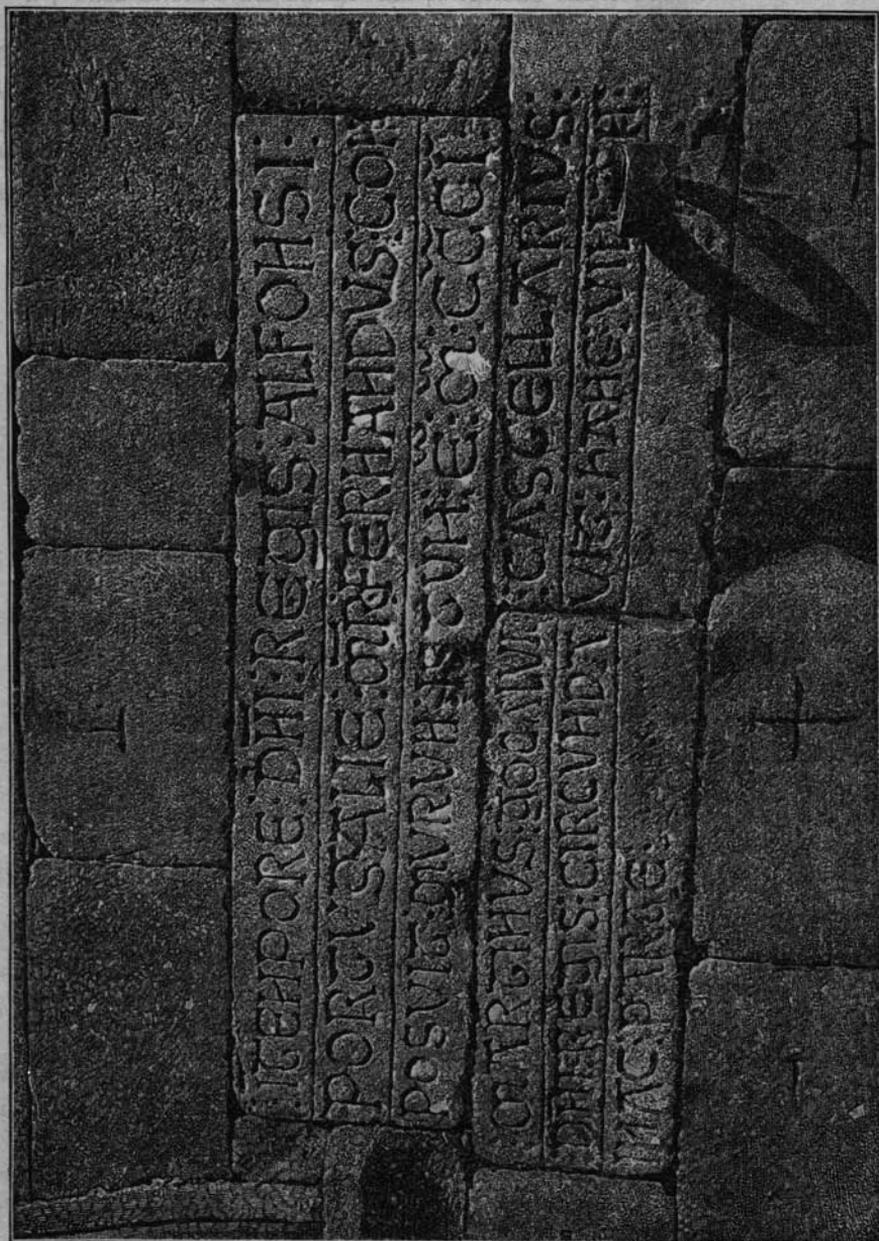
1. *In tempore domini regis Alfonsi
Portugalie, magister Fernandus con-
posuit murun istun; era MCCCII.
Martinus Gonçalviz, castellarius*
5. *Domini regis, circumdavit hanc villan
in ac parte.*

Consta pois de duas partes distinctas, que constituem uma unica inscripção, como se vê do facto de na segunda parte estar só *domini regis*, sem o nome, por já estar escrito na primeira.

Apresentarei algumas observações sobre o texto.

Nas terminações de syllabas ha sempre *n*, mesmo quando o uso pedia *m* (*tempore, murun*, etc.). Em *ac* por *hac*, não se empregou *h*. Emprega-se *istun* por *hunc*, segundo o uso medieval. Na 4.^a linha, a segunda palavra parece-me acabar em *-z*, e não em *-i*, por isso escrevi *Gonçalviz*, que é bom português archaico; mas tambem não destoaria da praxe dos antigos documentos *Gonçalvi*; de *Gonçalviz* veio a moderna fórma *Gonçalves*, que mais correctamente deveria escrever-se com *z*, isto é, *Gonçalvez*. O verbo *circumdavit* por *circumdedit*

¹ Foi tirada pelo photographo-amador o Sr. C. H. Ivens.



é barbarismo analogico. Quanto a *Portugalie* = *Portugaliae*, na 2.^a linha, é outro barbarismo analogico, mas infelizmente muito usado; a fórma legitima aqui seria *Portugalis*.

A traducção é:

*No tempo d'el-rei D. Affonso, de Portugal, era de 1301, o mestre Fernando consertou este muro. Martinho Gonçalves, castelleiro d'el-rei nosso senhor, cercou de muros a villa neste ponto*¹.

Á era de 1301 corresponde o anno de 1263, reinado de D. Afonso III.

Em algumas das pedras que rodeiam a inscripção vêem-se diversos signaes, que representam as marcas dos pedreiros, como isto é vulgar nos muros e edificações antigas, — uso que já data da epocha romana.

J. L. DE V.

Bibliographia

REVUE BELGE DE NUMISMATIQUE, 1898, 2.^o fasciculo.

A p. 241 dá o nosso esclarecido collaborador e confrade o Sr. A. de Witte uma noticia á cêrca do livro do Sr. Santos Leitão intitulado *Medalhas e condecorações portuguezas e estrangeiras referentes a Portugal*, Porto 1897.

*

Hans Gadow, IN NORTHERN SPAIN, London, Adans & Charles Black, 1897.

Não tenho presente este livro, mas numa noticia que do mesmo publicou o Sr. E. Hübner na *Deutsche Litteraturzeitung*, de 20 de Agosto de 1898, vejo que o A. d'elle, depois de dar relação de alguns dolmens da provincia de Alava (p. 281 sqq.), traz um mappa synoptico dos dolmens e outras rëliquias prehistoricas, tanto de Hespanha, como de Portugal (p. 298), postoque o Sr. Hübner accrescente que esse mappa é certamente defeituoso. — Ao Sr. Hübner agradeço o ter-me enviado um exemplar da sua noticia.

J. L. DE V.

¹ Traduzi *componere* por *consertar*, porque na linguagem do N. de Portugal o verbo *compõe* tem aquella significação. Á cêrca de *castelleiro* vid. o *Vocabulario de Ruteau*, s. v.